

Destinatário Anônimo - Muro

Tom: E

m

O meu pai me falava da coisa do mundo
 E um dia falou do que eu conto a vocês
 O meu pai era cego mas nunca era triste
 E ninguém jamais esqueceu o que fez
 Morava no teto de uma parede
 Ele me ensinou essa mesma lição
 Hoje eu canto a você que entende
 Que o muro caia nesta nação

D|?---9----9----9--7--8|
 A|?7-7---7-7-?7-7--5--6--|

O meu pai me falou que existe uma luta
 Mesmo para aquele que finge não ver
 Também me falou que quem finge que escuta
 O lamento do outro não sabe viver

Quem teme perder já está vencido
 E eu sigo o caminho dessa afirmação
 Vivia uma vida que não tinha sido
 Senão uma morte sem ressurreição
 Uma vida inteira de segunda-feira
 E toda a besteira da televisão
 Eu conheci o muro que separa o mundo
 Sabendo que um dia ele iria ao chão

E desce o muro (oia!)
 E sobe o muro (oiê!)
 E desce o muro, oia

E eu passei a viver com essa religião
 Se meu pai era Deus, sob seu santuário
 Deixaram os corpos da Inquisição
 Se meu pai era homem que já viu salário
 Por que ainda havia escravidão?
 O meu pai era céu, era sol, era luz
 Que vem pra rasgar toda escuridão
 Porque a Arte foi feita pra ser incriada
 Não pra virar comercialização
 A Arte foi feita pra ser incriada
 E não pra virar comercialização!

E desce o muro (oia!)
 E sobe o muro (oiê!)
 E desce o muro, oia

(Oportunidade não deve ser trave
 Que trave a vida da nossa nação
 Oportunidade não vive liberta
 Mas condicionada à sua produção!)
 O meu pai era cego, mas nunca era triste
 Havia ainda quem viesse então
 Dizer que a Utopia, em verdade, não existe
 E não passaria de uma ilusão
 E como falar sem fazer que hesite
 De um fariseu sua convicção
 Se ele era cego, e foi ele quem viu
 Qual o caminho da educação?
 Mas meu pai sofria de alucinação
 É terceira língua e superior
 Para quem só come arroz e feijão
 É escola de base, de classe, de luta
 Que pra criança é imaginação
 É o romance da droga, do vício, da morte
 Não ser pro jovem uma sedução
 É o vício da gente em construir parede
 Quando separar só traz desunião!

E desce o muro (oia!)
 E sobe o muro (oiê!)
 E desce o muro, oia

O meu pai me falava da coisa do mundo
 E um dia falou do que eu conto a vocês
 Eu vi a escola que há no Futuro
 Eu desci do Muro e entendi a Lei
 A vida é injusta, a história sem glória
 E a honra não existe pra quem é refém
 Por isso eu desci dessa gente indecisa
 Hoje te ajudo a descer também

(Em)

De cima da fresta, de cima do muro
 De cima da festa, de cima do muro
 E desce o muro (oia!)
 E sobe o muro (oiê!)
 (De cima da fresta, de cima do muro
 De cima da festa, de cima do muro)
 E desce... e desce... e desce... E desce
 E desce! E desce! E desce, e desce, e desce!

Acordes

